

“De Volta pra Casa”:

Portal de Prevenção e Divulgação de Perfis de Desaparecidos

BRASIL, L. M.¹, SILVA, R. S.²

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Charqueadas – RS – Brasil

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Charqueadas – RS – Brasil

RESUMO

O projeto consiste no desenvolvimento de um sistema para internet (site) de prevenção ao desaparecimento de pessoas, no qual consta um mapa formado por intermédio de um banco de dados de perfis (foto, características físicas e circunstâncias do desaparecimento) de pessoas desaparecidas, com o objetivo de divulgar e auxiliar na busca das mesmas, aumentando as chances de encontro da família com as pessoas desaparecidas e conscientizar a população acerca da gravidade do tema. O banco de dados também permitirá realizar levantamentos e cruzar dados para compreender melhor o fenômeno do desaparecimento. O projeto é uma parceria com o setor de desaparecidos da Polícia Civil de Porto Alegre.

Palavras-chaves: Desaparecidos; Prevenção; Mapa; Banco de Dados; Polícia Civil.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da Associação Brasileira de Busca e Defesa das Crianças Desaparecidas (ABCD), estima-se que no Brasil aproximadamente 200 mil pessoas desaparecem por ano, sendo que 40 mil destas seriam crianças. Apesar do debate público sobre o tema, as políticas públicas nessa área ainda são tímidas, como a ausência de um cadastro nacional centralizado e atualizado, poucas delegacias especializadas e um levantamento mais fiel sobre o número de casos, causas e perfis de desaparecidos. O desaparecimento de pessoas é um fenômeno relacional (Neumann, 2010), ou seja, é produzido pela ruptura nas relações familiares e pela consequente busca destes familiares. Nesse sentido, além da situação inacessível do próprio desaparecido, nós temos a angústia e o sofrimento da família, que espera por notícias sobre o paradeiro do mesmo (LEAL, 2014). Mesmo que a investigação

dependa apenas dos órgãos de segurança, cabe ressaltar que o problema social do desaparecimento também requer a participação da população para o levantamento de pistas que possam auxiliar na localização do desaparecido. A utilização de fotografias é prática comum para dar visibilidade ao problema do desaparecimento no país. São exemplos dessa iniciativa as “Mães da Sé”, mães e parentes de desaparecidos que realizam protestos periodicamente nas escadarias da Catedral Metropolitana de São Paulo, empunhando nas mãos as fotografias dos familiares desaparecidos. As redes sociais também têm servido à divulgação de fotos de desaparecidos pelos seus familiares. Entre as iniciativas mais conhecidas internacionalmente de divulgação de desaparecidos está o Alerta Amber, que é um sistema de alerta emitido a diversos meios de comunicação e espaços de grande circulação. O Alerta Amber foi criado em 1996 nos EUA, a partir do desaparecimento e posterior assassinato da menina Amber Hagerman, de 9 anos. O alerta busca dar uma resposta imediata para a localização de crianças, uma vez constatado que nesse tipo de desaparecimento as primeiras horas são fundamentais para a sobrevivência da criança. A partir desta constatação também foi criada a lei de busca imediata (11.259) de 2005 (modificação do Estatuto da Criança e do Adolescente) no Brasil, que prioriza a investigação e responsabilidade pelos casos de desaparecimentos envolvendo crianças e adolescentes. Entretanto, no caso de adultos desaparecidos não há nenhuma lei que obrigue a investigação dos casos, já que o desaparecimento não é enquadrado como um crime, sendo que a responsabilidade na investigação depende de provas concretas. Oliveira (2012) argumenta que do ponto de vista jurídico o desaparecido civil não existe, pois as categorias jurídicas existentes no Código Civil até 1991 são as figuras do “ausente” e do “desaparecido”. O “ausente” é uma categoria utilizada quando não se tem certeza da morte ou informação alguma sobre a pessoa; esta se destina a resolver basicamente a gerência dos bens da pessoa desaparecida, minimizando as situações de risco que a pessoa possa estar envolvida. Já o “desaparecido” atesta uma presunção de morte e está relacionada não só a gerência como a transferência dos bens da pessoa. Entretanto, esta categoria fere as expectativas familiares, pois presume a morte do desaparecido. Isso significa que o problema se situa em um “limbo” jurídico, que também prejudica o andamento da vida dos familiares. Para auxiliar na divulgação de pessoas desaparecidas, o projeto consiste em um mapa de

divulgação de perfis atrelado a um banco de dados atualizado pelos registros de boletim de ocorrência.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Primeiramente faremos um levantamento bibliográfico sobre o tema do desaparecimento para escrita das informações do site. Além do contato com instituições como a Polícia Civil, parte do projeto consiste em realizar entrevistas semiestruturadas com familiares de pessoas desaparecidas, de modo a retratar com maior fidelidade o drama do desaparecimento. Para o desenvolvimento do projeto, confeccionaremos um site de prevenção sobre o desaparecimento de pessoas no estado, contendo recomendações de órgão de segurança, legislações e a indicação de serviços e organizações da sociedade civil que atuam na área. Este site servirá como mote para a divulgação de perfis de pessoas desaparecidas, através de um mapa que permite visualizar todas as ocorrências de desaparecimento em uma determinada região selecionada pelo usuário, de modo a destacar quais são as pessoas desaparecidas que residiam em locais próximos. O mapa permite saber informações sobre características físicas do desaparecido, progressões de idade (se houver) e as circunstâncias do desaparecimento. No banco de dados haverá apenas uma interface para o administrador, para assegurar que os dados sejam oficiais e atualizados. Além disso, evita-se o aparecimento de registros falsos, incompletos ou duplicados. Uma vez que o desaparecido tenha sido encontrado, o seu status muda no banco de dados (com a indicação da causa do desaparecimento) e o seu perfil desaparece do mapa, mas não do banco, pois suas informações permitirão a exploração dos dados para a maior compreensão do problema e na formulação de alternativas à prevenção.

A pesquisa será desenvolvida a partir das necessidades da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, que será a primeira instituição a ter seus cadastros de desaparecidos inserido no mapa, mas também das necessidades das famílias que sofrem a angústia de ter seus parentes desaparecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade do projeto é que o mapa por nós desenvolvido aumente significativamente a divulgação de perfis de desaparecidos e que, efetivamente, auxilie na busca e localização dos desaparecidos cadastrados.

O site servirá como meio de conscientização a população sobre a gravidade do problema do desaparecimento no país e aumentar a difusão dos casos de desaparecimentos presentes no mapa integrado ao site. Além disso, com a alimentação do banco de dados esperamos produzir dados mais fidedignos acerca dos perfis e das causas dos desaparecimentos.

O projeto será cedido às polícias conveniadas, uma vez que a sua finalidade é auxiliar o trabalho de busca e evitar mais casos de desaparecimento no país, o site também será disponibilizado para o público em geral que poderá contribuir para a elucidação de casos e encontro de desaparecidos. Nesse sentido, reafirmamos a função social e o interesse público do site ao servir à população na resolução de problemas sociais.

4 CONCLUSÃO

Ao decorrer do desenvolvimento do projeto, com os levantamentos bibliográficos que fizemos, podemos perceber o quanto o assunto do desaparecimento é grave e importante de ser abordado, mas, ainda assim, pouco divulgado em nosso país. Consideramos o site uma importante ferramenta de divulgação de casos, com um mapa de fácil cadastramento de ocorrências para o administrador, e também fácil visualização para o usuário que estará acessando. As recomendações de prevenção e orientação do que se fazer em casos de desaparecimento também são áreas integrantes do site, para não apenas divulgar o perfil do desaparecido, mas também orientar quem se encontra nesta situação ou deseja obter dicas para prevenir que isto ocorra. Além disto, o portal também conta com área de entrevistas com familiares de desaparecidos, a fim de, além de orientar, também sensibilizar as pessoas sobre a causa do desaparecimento. Futuramente

pretendemos desenvolver o site para dispositivos móveis, para facilitar ainda mais o seu acesso, com notificações de novos casos instantaneamente.

5 REFERÊNCIAS

CONVERSE, T; PARK, J (2003). PHP a Bíblia. Editora Campus-Elsevier.

NEUMANN, M. M (2010). O desaparecimento de crianças e adolescentes. Tese de doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=193267

LEAL, Eduardo Martinelli (2014). “Todas as portas que eu encontrei fechadas”: a política do sofrimento na denúncia pública do desaparecimento civil no Brasil. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal-RN. ANAIS DA 29ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA.

OLIVEIRA, Dijaci David de (2007). Desaparecidos Civis: conflitos familiares, institucionais e segurança pública. Tese (Doutorado em Sociologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 317 f.

SILBERSCHATZ, K (1993). Sistema de Banco de Dados. 3ed, São Paulo: Makron Books.

SOARES, Wallace (2005). PHP 5 - Conceitos, programação e integração. Editora Erica.

THOMSON, L; WELLING, L (2005). PHP e MYSQL: Desenvolvimento web. Editora Campus Elsevier.

NIEDERAUER, J (2004). Desenvolvendo Websites com PHP. 2ª edição. São Paulo: Editora Novatec.